



Ora et labora

## Description

por Roland Bermann

No nosso sistema maçônico, essas três vias não se apresentam de forma precisa, sem, no entanto, se revelarem completamente; embora se tornem mais claras no quarto grau do nosso Rito, durante a cerimônia de recepção. Esse grau é uma verdadeira charneira entre a Maçonaria simbólica e a Ordem Interior, que é de uma natureza totalmente diferente. Ainda assim, nesses momentos, é essencial que o iniciado tenha compreendido a essência do que lhe foi transmitido nos três graus anteriores e esteja particularmente atento e animado por um “verdadeiro desejo”, como se fala no nosso Rito. É então dito a ele, e aqui não revelo o grande segredo desse grau: “Aqui cessa o caminho dos símbolos” e se especifica que ainda existe “algo maior”. Isso significa claramente que não haverá mais, a partir desse momento, nenhuma ajuda figurativa, nenhum bastão do peregrino: daquele momento em diante, nos encontramos diante de outra coisa, sem mais dispor daquilo sobre o qual antes nos apoiávamos. A eliminação desses suportes exigirá uma implicação pessoal e um trabalho exato, o que vai, a partir de então, fazer o iniciado caminhar em uma solidão mais profunda, em um novo caminho.

Assim, repito, como é preciso estar convencido: nada pode ser verdadeiramente integrado na última etapa sem que tudo o que precede tenha sido transmitido nos três primeiros graus. Para viver plenamente esta nova etapa, para encontrar outra coisa além das palavras ou das ideias gerais que por si só não podem produzir frutos, é indispensável esta preparação. Querer avançar rápido demais apenas leva ao fracasso e às frustrações. A entrada na Ordem Interior torna-se então desprovida de sentido, uma mera aparência superficial. Não está escrito no Apocalipse 3,5: “Aquele que vencer será revestido de vestes brancas”? Este é o verdadeiro vencedor, mas, novamente, é preciso “vencer”!

Para reforçar o que acabei de dizer, citarei uma frase de Louis Claude de Saint-Martin, retirada de sua 10ª instrução aos “homens de desejo”; ele era membro da nossa Ordem, trabalhou em estreita relação com Willermoz e assumiu a secretaria de Martinez Paqually:

*“Um sujeito que hoje tem um grande desejo e amanhã não o tem mais, porque mudou de pensamento. É, portanto, necessário fazê-lo experimentar um tempo antes de admiti-lo, para saber se ele tem um verdadeiro desejo. Se o tem, seu desejo aumenta em razão das dificuldades, e, se não o tem, as dificuldades o aniquilam, o que é sempre um grande bem! Esse é um homem de desejo*

*superficial: se ele tivesse entrado na Ordem, teria sido um mau sujeito; é, portanto, um grande bem que ele não tenha entrado, pois seu desejo não é verdadeiro. Se seu desejo é verdadeiro, o tempo só faz aumentá-lo; os diferentes obstáculos que se opõem e que ele supera lhe dão um mérito a mais, que é sua recompensa. ”*

Esperamos ter retido sua atenção, e para resumir o que tento expressar desde o início deste discurso, como uma conclusão temporária a esta visão que reflete minha concepção pessoal do Regime Retificado, mas que cada um de vocês deve completar por si mesmo, de acordo com sua própria personalidade, sua sensibilidade e sua experiência, a complexidade e a dificuldade de nossa abordagem fazem com que essa fraternidade na qual estamos inseridos voluntariamente e comprometidos, indispensável no caminho purgativo, preciosa no caminho iluminador e, em segundo plano, no caminho unitivo, cujo acesso, embora teoricamente aberto, permanece virtual.

Esses três caminhos constituem o todo do RER, e, em consequência, para seguir nosso caminho, precisamos, ao ativar “o fogo do nosso desejo”, fazer dele o motor de nossa luta contra toda lassidão, a antiga máxima monástica: “Ora et labora” ou “ora” implica meditação. Já o Mutus Liber, embora trate de todo um domínio que está fora do escopo estrito de nosso Rito, oferece esta frase, cuja sentença final corresponde bem:

Ora Lege Lege Lege Relege Labora et Invenies

Ore, leia, leia, releia, trabalhe e você encontrará.

Portanto, Meus B.A.I., devemos estar conscientes de que nossa marcha e nossa busca, segundo este Rito complexo e difícil, mas particularmente rico e vivificante, não poderiam ter fim, qualquer que seja o nível que possamos pensar ter alcançado.

## Category

### 1. Público